



Elaborado por [José Carmo](#)

## Pré Market – ADVFN

**Dólar** - O dólar opera em alta nesta segunda-feira (6), com os investidores digerindo a intensificação das tensões entre Estados Unidos e Irã no Oriente Médio. Às 9h26, a moeda norte-americana subia 0,15%, vendida a R\$ 4,0619. Na sexta-feira, o dólar subiu 0,82%, a R\$ 4,0560, com a morte de um importante general iraniano em um ataque norte-americano. No mês, a moeda registra alta de 1,15%.

**Minério de ferro** - A jornada desta segunda-feira, que marca a primeira semana cheia de 2020, teve valorização nos preços dos contratos futuros do minério de ferro, transacionados na bolsa de mercadorias da cidade de Dalian, na China. O ativo com o maior volume de negócios, com vencimento para maio deste ano, somou 0,75% a 668,00 iuanes por tonelada.

**Boletim Focus** - Os analistas das instituições financeiras elevaram a estimativa de inflação para 2019 pela nona semana seguida, que passou de 4,04% para 4,13%. Para 2020, o mercado financeiro recuou a estimativa de inflação de 3,61% para 3,60%. Neste ano, a meta central de inflação é de 4% e será oficialmente cumprida se o índice oscilar de 2,5% a 5,5%.

O mercado financeiro manteve a previsão de crescimento de 1,17% para a economia brasileira em 2019. Para 2020, a previsão de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) permaneceu em 2,30%.

**Mercado manteve suas projeções para 2020 praticamente inalteradas e fez uma ligeira revisão para a Selic de 2021**

Segundo o Relatório Focus, divulgado há pouco pelo Banco Central, a mediana das expectativas para o IPCA de 2019 passou de 4,04% para 4,13%. Para 2020, a mediana foi ajustada de 3,61% para 3,60%, permanecendo em 3,75% para 2021. Em relação ao crescimento do PIB, as expectativas permaneceram inalteradas em 1,17%, 2,30% e 2,50% para 2019, 2020 e 2021, nessa ordem. A mediana das projeções para a taxa de câmbio passou de R\$/US\$ 4,08 para R\$/US\$ 4,09 para este ano e permaneceu em R\$/US\$ 4,00 para o próximo ano. Por fim, o mercado continua esperando que a Selic encerre este ano em 4,50% e alterou sua projeção para 2021, de 6,38% para 6,50%.

**Indicadores de atividade global sugerem que o pior momento para a atividade mundial pode ter ficado para trás**

O índice PMI global da indústria ficou estável em dezembro, em 49,3 pontos, patamar que ainda sugere uma retração da atividade industrial, mas menos intensa do que a reportada pelos resultados anteriores. Esse é um indicador calculado pelo Depec-Bradesco e considera uma amostra de 35 países mais a Área do Euro. Essa estabilidade na margem foi resultado do crescimento de 0,4 ponto do indicador dos países emergentes e da queda de 0,5 ponto do indicador dos desenvolvidos, influenciado, principalmente, pelo recuo de 0,9 ponto do ISM da indústria norte-americana. Em relação aos serviços, o índice PMI europeu avançou 0,9 ponto em dezembro, levando o índice composto a 50,9 pontos, 0,3 ponto acima do registrado em novembro. Na abertura por país, destaque para a melhora do indicador da Alemanha. Dessa forma, o descompasso entre a indústria, mais fraca, e o setor de serviços, mais resiliente, segue presente na grande maioria dos países.

**Para o banco central dos EUA, nível atual de juros está apropriado**

A ata do Fed, divulgada na sexta-feira, trouxe mais detalhes sobre a decisão de manutenção dos juros da última reunião (dia 11 de dezembro). Na ata, a autoridade monetária reforçou que é preciso uma mudança importante para que haja algum movimento de juros, em ambas as direções. O bom desempenho do mercado de trabalho e o crescimento do PIB ao longo do segundo semestre do ano passado mostram que a atividade econômica norte-americana segue aquecida. Ao mesmo tempo, o Fed reconhece que os riscos para o cenário se abrandaram e que a inflação permanece abaixo da meta de 2,0%. Esperamos, portanto, que o Fed mantenha a taxa de juros estável ao longo deste ano. Ainda assim, devemos ter no radar que as recentes tensões no Oriente Médio podem alterar as perspectivas para o ambiente global e para os preços do petróleo, com impactos para a inflação.

**No radar**

- No Brasil, os principais indicadores econômicos desta semana serão a produção industrial de novembro na quinta-feira e o resultado do IPCA de dezembro, que será divulgado na sexta-feira. No cenário internacional, as atenções estarão voltadas para os dados de mercado de trabalho dos Estados Unidos, na sexta-feira, e para os desdobramentos das tensões no Oriente Médio. Vale destacar que o preço do petróleo avançou durante a semana passada e deve continuar em um patamar pressionado, ao menos no curto prazo, enquanto as incertezas seguem elevadas.

Nome	Preço	Var(%)
↑ <a href="#">US Dollar vs BRL</a>	4,06	+0,18%
↑ <a href="#">Euro vs BRL</a>	4,55	+0,30%
↑ <a href="#">Sterling vs BRL</a>	5,34	+0,66%
↑ <a href="#">Yen vs BRL</a>	0,04	+0,16%

**Indicadores** | pg. 02

**Leitura Recomendada** | pg. 03

**Mundo** | pg. 04

**Agenda & Projeções** | pg. 05

## Moedas

**Dólar Comercial**  
4,0589 +0,07%

**Dólar PTAX**  
4,0522 +0,00%

**Dólar Turismo**  
4,2373 +0,00%

**Euro Comercial**  
4,5460 +0,38%

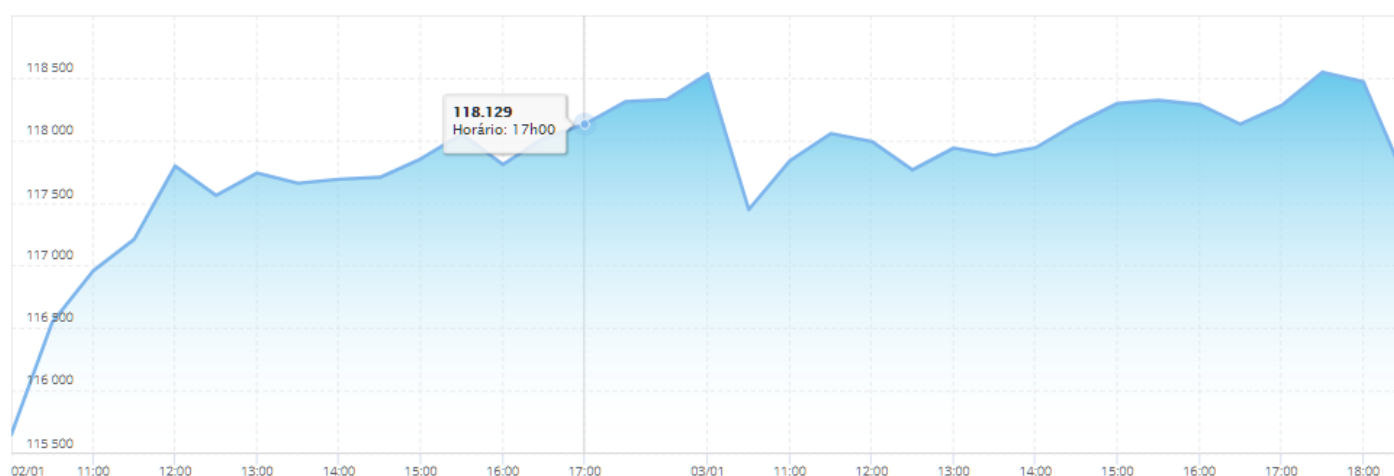
**Euro x Dólar**  
1,1166 +0,00%

[Ver Mais Moedas](#) →

**IBOVESPA**

5 dias ▾

117.707 pts



## Produção e investimento



### Varição no período

Indicadores	2019 (1)	2018	2017	2016	2015	2014
PIB (R\$ bilhões) *	7.153	6.889	6.583	6.269	5.996	5.779
PIB (US\$ bilhões) **	1.830	1.868	2.053	1.800	1.796	2.455
Taxa de Variação Real (%)	1,0	1,3	1,3	-3,3	-3,5	0,5
Agropecuária	2,0	1,4	14,2	-5,2	3,3	2,8
Indústria	0,0	0,5	-0,5	-4,6	-5,8	-1,5
Serviços	1,1	1,5	0,8	-2,2	-2,7	1,0
Formação Bruta de Capital Fixo (%)	3,0	3,9	-2,6	-12,1	-13,9	-4,2
Investimento (% do PIB)	15,5	15,2	14,6	15,5	17,8	19,9

Fonte: IBGE e Banco Central. Elaboração: Valor Data. \* Preços de mercado. \*\* Banco Central. (1) 3º trim de 2019, nos últimos 12 meses.

Bolsas	03/01/20	Dia (%)	Mês (%)	Ano (%)	30d
EUA - S&P (**)	3.235	-0,71	4,58	32,15	
Europa - Bloomberg 500 (**)	278	-0,25	5,03	23,88	
Japão - Nikkei (**)	23.657	0,00	1,18	18,20	
China - Shanghai (**)	3.084	-0,05	6,90	25,14	
Ibovespa (em pontos) (**)	117.707	-0,73	8,03	28,55	
Moedas	03/01/20	Dia (%)	Mês (%)	Ano (%)	30d
Euro - US\$/€ (**)	1,12	-0,12	0,70	-2,05	
Iene - ¥/US\$ (**)	108,1	-0,43	-0,49	0,40	
Libra - US\$/£ (**)	1,31	-0,46	0,71	3,64	
Peso mexicano - MXN/US\$ (**)	18,91	0,39	-3,29	-3,66	
Yuan - RMB/US\$ (**)	6,97	0,07	-1,30	1,42	
Real - BRL/US\$ (**)	4,07	1,01	-3,32	8,27	
Real - BRL/€ (**)	4,54	0,87	-2,65	5,93	
Juros doméstico	03/01/20	Dia (%)	Mês (%)	Ano (%)	30d
Taxa Selic - meta (% aa) (*)	4,50	0,00	-0,50	-2,00	
Taxa de juros prefixada 360 dias - Swap Pré-DI (% aa) (*)	4,51	-0,01	-0,16	-1,99	
Contrato futuro de DI com vencimento em jan/20 (%) (*)	4,40	0,00	-0,21	-2,10	
NTN-B 2024 (%) (*)	2,30	0,02	-0,04	-1,97	
NTN-B 2050 (%) (*)	0,00	0,00	0,00	-3,32	
Commodities	03/01/20	Dia (%)	Mês (%)	Ano (%)	30d
Índice de commodities em US\$ - CRB (em pontos) (*)	187	1,36	9,31	15,34	
Petróleo - Brent (US\$/barril) - 1º futuro (**)	68,60	3,55	12,79	22,61	
Ouro (US\$/Onça Troy) - spot (**)	1.552	1,59	5,02	19,89	
Soja (US\$/bushel) - Chicago, 1º futuro (**)	930,50	-1,46	6,83	3,36	
Milho (US\$/bushel) - Chicago, 1º futuro (**)	387	-1,28	3,90	1,78	
Boi (R\$/arroba) - BMF, 1º futuro (**)	197,00	-0,88	-5,31	29,65	

Fonte: Economia em Dia



Leitura Recomendada

---

## A tensão geopolítica no Irã vai segurar a euforia das bolsas? - Por Exame Negócios

---

No Brasil, o índice Ibovespa fechou 2019 com alta de 31,5%, e analistas preveem avanço de mais 15% em 2020

São Paulo — O ano de 2020, que começa oficialmente nesta segunda-feira, será mais um período de forte alta para as bolsas? Uma das grandes questões nas mesas de negociação nesta segunda-feira é até que ponto os riscos geopolíticos conseguirão deter o ânimo de investidores no Brasil e nos Estados Unidos, onde os principais índices de ações quebraram reiterados recordes em 2019.

Nos Estados Unidos, o S&P 500 subiu 29% em 2019 e deve valorizar outros 9,7% em 2020, segundo a agência de notícias Reuters. Por lá, uma das fontes de preocupação é o resultado das companhias americanas, que em 2019 ficou abaixo do desempenho das ações e que, agora, pode decepcionar ainda mais em 2020 em virtude da redução no ritmo de crescimento econômico do país. A falta de um acordo comercial entre China e Estados Unidos, e o fim do suporte do banco central americano, com a possibilidade de novas compras de títulos, são questões que podem jogar contra a bolsa nos próximos meses.

Uma possível disparada no preço do petróleo, a possibilidade de guerra com o Irã e as incertezas eleitorais completam a leva de preocupações de analistas e investidores. Os mercados abriram em baixa nesta sexta-feira sob impacto do ataque americano ao Irã — a bolsa de Tóquio caiu 1,91%. No Brasil, o índice Ibovespa fechou 2019 com alta de 31,5%, graças um dezembro espetacular, em que as ações valorizaram 7%, fechando o ano acima dos 115 mil pontos.

Foi o melhor desempenho do Ibovespa desde 2016. A expectativa é que uma melhora na economia em 2020 continue jogando o índice para cima. Um grupo de 12 gestoras e bancos de investimentos prevê uma alta de 15% para o Ibovespa em 2020. O JP Morgan, mais conservador, prevê alta de 8,97%, enquanto Ágora, Bradesco e XP Investimentos projetam ganhos de mais de 20%, para perto dos 140 mil pontos.

Um relatório de 2 de janeiro da Nord Research mostra que desde 2016 o Ibovespa valorizou 167%, mas ainda assim rendeu apenas 5,4% ao ano na última década, abaixo da poupança. Segundo o relatório, assinado por Bruce Barbosa, no longo prazo a lógica é que o índice valorize 12% ao ano, sua rentabilidade média. “Se subimos 30%, como em 2019, estamos ‘roubando’ crescimento futuro ou ‘correndo atrás’ dos anos com rentabilidade menor”, afirma Barbosa, antes de completar que vê caminho para o Ibovespa chegar a 214 mil pontos num futuro próximo.

Especialistas alertam para a volatilidade natural do mercado de ações, mesmo em meio à euforia. “Seria natural passarmos por uma correção após as fortes altas do fim do ano, mesmo que a tendência da bolsa seja de alta”, diz Felipe Miranda, fundador da empresa de informações financeiras Empiricus.

MUNDO

**Irã diz que não vai mais cumprir acordo nuclear**



Teerã anuncia que não vai mais respeitar restrições sobre enriquecimento de urânio impostas pelo pacto assinado em 2015. Anúncio ocorre dois dias após ataque dos EUA que matou general iraniano.

AMÉRICA LATINA

**Chavistas impõem rival de Guaidó como presidente do Parlamento**



Forças de Maduro impediram entrada de líder opositor e de vários deputados na Assembleia Nacional durante votação de nova mesa diretora. Chefe de grupo dissidente se autoproclama presidente com apoio do regime

TERRORISMO

**Jihadistas atacam base dos EUA no Quênia**



Terroristas do Al-Shabaab – grupo filiado à rede Al-Qaeda – foram repelidos por forças quenianas e americanas. Pelo menos quatro invasores morreram.

EUROPA

**Alemães morrem em acidente em resort de esqui na Itália**



Automóvel em alta velocidade mata seis turistas de idade entre 20 e 25 anos e deixa 11 feridos no vilarejo de Luttach, na região do Tirol do Sul. Local atrai praticantes de esportes de inverno.

IRAQUE

**Parlamento iraquiano aprova expulsão de tropas americanas**



Decisão, que ainda precisa do aval do governo, ocorre na esteira de operação militar dos EUA que matou general iraniano no aeroporto de Bagdá. Americanos mantêm 5.000 soldados no país.

EUROPA

**Notre-Dame ainda sob risco de colapso**



Estrutura do teto abobadado da histórica catedral de Paris, que sofreu um incêndio devastador, poderá desabar durante a delicada tarefa de retirar andaimes danificados pelas chamas, para que a reconstrução possa avançar.

	2016	2017	2018	2019*	2020*	2021*	2022*	2023*
<b>ATIVIDADE</b>								
Crescimento Real do PIB (% aa.)	-3,60	1,00	1,30	1,20	2,50	3,00	3,00	3,00
Agropecuária (%)	-6,60	13,00	1,40	1,60	2,00	3,50	3,50	3,50
Indústria (%)	-3,80	0,00	0,50	0,80	2,00	3,00	3,00	3,00
Serviços (%)	-2,70	0,30	1,50	1,30	2,50	3,00	3,00	3,00
PIB Nominal (R\$ bilhões)	6.266,9	6.592,1	6.827,6	7.242,9	7.780,0	8.409,8	9.069,1	9.780,1
População - milhões	205,16	206,80	208,49	210,15	211,76	213,32	214,83	216,28
PIB per capita - R\$	30.409,8	31.744,4	32.747,0	34.466,0	36.740,6	39.423,6	42.215,5	45.218,9
Vendas no varejo - Restrita (%)	-6,20	2,00	2,30	2,00	3,20	3,20	3,20	3,20
Produção Industrial (%)	-6,40	2,50	1,10	-0,50	2,00	3,00	3,00	3,00
Taxa de desemprego (% - média) - Pnad Contínua	11,50	12,70	12,26	11,86	11,24	10,44	9,94	9,74
Taxa de Crescimento da Massa Salarial - IBGE (%)	-3,28	2,40	2,66	1,91	3,66	3,84	3,53	3,22
Rendimento médio real - IBGE (%)	-2,05	2,38	1,20	0,50	2,00	2,00	2,00	2,00
<b>INFLAÇÃO E JUROS</b>								
IPCA (IBGE) - % aa.	6,29	2,95	3,75	3,63	3,60	3,75	3,50	3,50
IGP-M (FGV) - % aa.	7,17	-0,50	7,54	7,16	4,52	4,23	4,10	4,10
Taxa Selic Meta (% aa.)	13,75	7,00	6,50	4,50	4,25	6,25	6,50	6,50
CDI (% aa.) - Taxa dezembro	13,63	6,99	6,40	4,59	4,15	6,08	6,40	6,40
Taxa Selic nominal (acumulado 12 meses) %	14,03	9,96	6,42	5,95	4,16	5,15	6,36	6,32
Taxa Selic real / IPCA (acumulado 12 meses) %	7,28	6,81	2,58	2,24	0,54	1,35	2,76	2,73
Taxa Selic real / IGP-M (acumulado 12 meses) %	6,40	10,51	-1,04	-1,13	-0,35	0,88	2,17	2,14
TJLP (% aa.) - acumulado no ano	7,50	7,12	6,72	6,11	5,22	5,55	5,80	5,80
<b>EXTERNO E CÂMBIO</b>								
Câmbio (R\$/US\$) - (Média Ano)	3,49	3,19	3,65	3,95	4,07	4,04	4,00	4,06
Câmbio (R\$/US\$) - (Final de período)	3,26	3,31	3,87	4,15	4,00	4,07	4,13	4,19
Exportações (em US\$ Bilhões)	184,31	218,07	239,54	224,23	225,97	238,78	260,58	273,61
Importações (em US\$ Bilhões)	139,68	154,11	186,49	185,23	191,43	217,50	234,16	245,87
Balança Comercial (em US\$ Bilhões)	44,63	63,96	53,05	39,00	34,54	21,28	26,42	27,74
Saldo em Trans. Correntes (% do PIB)	-1,3	-0,7	-2,2	-2,9	-3,1	-4,1	-4,1	-4,0
Saldo em Trans. Correntes (US\$ bilhões)	-24,23	-15,01	-41,54	-53,16	-59,85	-86,01	-92,07	-96,68
Reservas Internacionais (em US\$ bilhões)	372,22	381,97	386,96	360,93	380,66	387,51	394,49	401,59
Investimento Direto no País (em US\$ bilhões)	74,29	68,89	78,16	81,29	89,42	93,89	98,58	101,54
Resultado Primário (% do PIB) - Fim do período	-2,49	-1,69	-1,59	-1,33	-1,27	-0,35	0,54	1,18
Déficit nominal sem câmbio (% PIB)	8,98	7,80	7,14	6,38	5,63	5,85	3,00	3,00
Dívida bruta (% PIB)	69,95	74,00	76,70	77,80	79,37	79,54	78,60	77,00
Taxa de Câmbio - US\$/Euro - Fim do Período	1,05	1,20	1,15	1,11	1,13	1,22	1,24	1,26
Taxa de Câmbio - US\$/Euro - Média ano	1,10	1,14	1,18	1,12	1,12	1,18	1,23	1,25
Taxa de Câmbio - R\$/Euro - Fim do Período	3,43	3,97	4,44	4,61	4,52	4,96	5,12	5,28
Taxa de Câmbio - R\$/Euro - Média ano	3,85	3,64	4,31	4,41	4,56	4,74	4,93	5,08
<b>CRÉDITO</b>								
Crédito Geral (Cresc. em % aa.)	-3,50	-0,46	5,02	5,55	9,41	10,19	10,41	10,60
Índice de Inadimplência Pessoa Física (em %)	6,05	5,25	4,82	4,90	4,90	4,90	4,90	4,90
Índice de Inadimplência Pessoa Jurídica (em %)	5,17	4,51	2,72	2,90	2,90	2,90	2,90	2,90

As projeções econômicas do Depec são reavaliadas todo início de mês.

Em momentos de maior volatilidade, o grau de incerteza e a margem de erro se elevam, especialmente entre períodos de revisão. As projeções refletem a premissa de que os ajustes necessários para a economia serão feitos nos próximos anos. Caso os ajustes não se confirmem, ou sejam ainda melhores do que o esperado, pode haver grande alteração nas projeções do cenário.